

10601 - O município de Picuí – PB na ótica da Desertificação.

The municipality of Picuí - PB in the view of Desertification.

SILVA, Ítalo Batista¹, NASCIMENTO, Ricardo de Sousa² e MONTEIRO, Emanuely de Souza³

¹Professor do IFPB – Campus Picuí. Graduado em Licenciatura Plena em Física pelo IFRN – Campus Central Natal e Mestrando em Ciência e Engenharia do Petróleo pela UFRN, italo.batista@gmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí, ricardosousapb@gmail.com e ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Picuí, mamymonteiro@gmail.com

Resumo: A desertificação ao longo dos tempos vem sendo intensificada pela ação antrópica, apesar dela ocorrer naturalmente no meio ambiente. O homem pode contribuir através da derrubada da vegetação nativa, a extração de argila e a retirada da cobertura vegetal para a obtenção da lenha, a agropecuária praticada de forma intensiva, a falta de práticas de conservação dos recursos naturais, a exploração de forma insustentável desses recursos e o uso inadequado do solo, são elementos decisivos neste fenômeno. A desertificação é típica de regiões áridas, semiáridas e regiões secas. O presente trabalho trata e aborda em seu contexto a grande problemática que esse processo está gerando nessas áreas citadas, tendo como objetivo principal caracterizar o município de Picuí PB quanto ao seu processo de desertificação, através dos indicadores ambientais, sociais e econômicos, propondo dessa forma, soluções para esses problemas. O município de Picuí que se localiza no Seridó Oriental paraibano e que está inserido na área do Polígono das Secas, com clima semiárido, apresenta vegetação típica da Caatinga hiperxerófila arbustiva aberta, geralmente com densidade variável.

Palavras-chave: Desertificação; Caracterização; Picuí-PB e Indicadores ambientais, sociais e econômicos.

Abstract: Desertification over time has been intensified by human action, although it occurs naturally in the environment. Man can contribute by clearing of native vegetation, the clay extraction and removal of vegetation cover to obtain firewood, agriculture practiced intensively, the lack of conservation practices of natural resources, unsustainable exploitation of these resources and inappropriate land use are crucial elements in this phenomenon. Desertification is typical of arid, semiarid and arid regions. This work is in context and discusses the major issues that this process is generating these mentioned areas, aiming to characterize the main city of PB Picuí about the process of desertification, through environmental, social and economic, thus proposing solutions to these problems. The municipality of Picuí which is located in eastern Paraíba Seridó and is inserted in the area of the Drought Polygon, with semi-arid climate, vegetation typical of the Caatinga presents hiperxerófila open shrub, usually with variable density.

Keywords: Desertification; Characterization; Picuí-PB and environmental indicators, social and economic.

Introdução

O homem tem interferido no ambiente natural de forma significativa ao longo dos tempos. Um dos processos que vem contribuindo é o fenômeno conhecido como “desertificação”,

que ocorre naturalmente, porém pode ser acelerado pela ação antrópica, através da derrubada da vegetação nativa, a agropecuária praticada de forma intensiva, a falta de práticas de conservação dos recursos naturais, a exploração de forma insustentável desses recursos e o uso inadequado do solo, são elementos decisivos neste processo. A desertificação é típica de regiões áridas, semiáridas e regiões secas.

Atribui-se a criação do termo “desertificação” a Aubreville (1949), para caracterizar aquelas áreas que estavam ficando parecidas com desertos ou desertos que se estavam expandindo; posteriormente, muitos estudiosos a atribuíram ora a processos naturais, ora a processos induzidos pelo homem. Longe de ser puramente acadêmica, esta polêmica teve, e ainda tem, importância significativa, pois pode influenciar tanto na formação de políticas como na destinação de investimentos para combater este fenômeno (Souza et. al., 2004).

A degradação dos solos, das águas e vegetação antecede a desertificação, e tem como causas, segundo Oliveira (2008):

“a erosão do solo causada pelo vento ou pela água das chuvas, a deterioração das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo e a perda duradoura da vegetação natural. Outras práticas causadoras desse processo pode ser a exploração agrícola praticada de forma intensiva que requer muito do solo, da vegetação e dos recursos naturais; exploração mineral e dos recursos florestais – extração de minérios e de lenha para olarias e panificadoras, sem, muitas vezes, haver o reflorestamento; escassez e/ou irregularidade de chuvas – o que torna cada vez mais difícil a convivência com áreas de clima quente e seco, como o Semiárido nordestino brasileiro.”

A desertificação atinge 33% da superfície do planeta as áreas afetadas pelo fenômeno abrigam mais 42% da população mundial o que corresponde a 2,6 bilhões de pessoas, cerca de 22% da produção mundial de alimentos são oriundos de áreas susceptíveis a desertificação (PAN BRASIL).

No Brasil as áreas susceptíveis a esse processo são as áreas conhecidas por semiárido no qual boa parte dessa área está localizada no interior do Nordeste e abrange uma área de mais de 1.000.000 de km², atingindo uma imensa área que corresponde a $\frac{3}{4}$ da região Nordeste e mais de 10% da superfície brasileira ocorrendo em 08 dos 09 estados nordestinos (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), e uma pequena parte do norte de Minas Gerais, localizado na região Sudeste brasileira (MENDES, 1992).

Segundo Lacerda 2004 as regiões semiáridas são aquelas sujeitas à seca periódicas e a constatação mais evidente é que essas áreas por suas características físicas e limitações naturais concentram as populações mais pobres e que estão sujeitas a maiores níveis de degradação. No Nordeste brasileiro como já citado acima é uma área susceptível ao processo de desertificação, pois suas características climáticas favorecem esse processo. Um dos estados nordestinos que mais sofre com o processo de desertificação é a Paraíba, pois está inserida em áreas consideradas de risco os chamados núcleos de desertificação e possui maior percentual de áreas com nível de degradação das terras muito grave, afetando o dia-a-dia de uma grande parte da população, onde residem 1,66

milhões de pessoas, correspondendo a 52 % do total da população (CANDIDO, 2002 e OLIVEIRA, 2008).

O município de Picuí que se localiza no Seridó Oriental paraibano e que está inserido na área do Polígono das Secas, com clima semiárido, apresenta vegetação típica da Caatinga hiperxerófila arbustiva aberta, geralmente com densidade variável.

O presente trabalho trata e aborda em seu contexto a grande problemática que esse processo está gerando nessas áreas citadas, tendo como objetivo principal caracterizar o município de Picuí PB quanto ao seu processo de desertificação, através dos indicadores ambientais, sociais e econômicos, propondo dessa forma, soluções para esses problemas.

Metodologia

A pesquisa pura e aplicada ao município de Picuí-PB. Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica acerca da problemática da desertificação em nível mundial, nacional, regional e local. Logo depois foi programado visitas as áreas afetadas pelo fenômeno da desertificação ou que estão susceptíveis ao mesmo. Entrevista com os moradores mais antigos do município para verificar a variação climática e com o secretário de agricultura da cidade para identificar as áreas mais afetadas. Em seguida realizamos uma catalogação por meio de fotografias das atividades, flora e fauna da região e do local em estudo. Análise de dados estatísticos da situação da retirada de lenha e produção de carvão mineral. Diagnostificamos dados estatísticos das características da agricultura e pecuária. Por fim, consultamos órgãos relacionados ao meio ambiente para obtenção de dados do município em estudo.

Resultados e Discussão

A Paraíba é o Estado brasileiro que possui maior percentual de áreas com nível de degradação das terras muito grave, afetando o dia-a-dia de uma grande parte da população, onde residem 1,66 milhões de pessoas, correspondendo a 52 % do total da população (CANDIDO, 2002 apud. OLIVEIRA, 2008)

O desencontro de dados, em 2008, existe: o Greenpeace aponta 29%, enquanto a Associação de Proteção Ambiental do Estado (Apam) diz o processo de desertificação no estado já chega aos 70%. Só na região da Borborema, segundo o portal “Paraíba1”, este nível ultrapassa os 80%.

Vale salientar que o processo de degradação dos solos, das águas e vegetações antecede a desertificação, e tem como causas, segundo Oliveira (2008), a erosão do solo causada pelo vento ou pela água (chuvas), a deterioração das propriedades físicas, químicas e biológicas ou das propriedades econômicas do solo e a perda duradoura da vegetação natural (biodiversidade).

As condições ambientais das Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD), associados à pressão exercida sobre os recursos naturais pela ação antrópica, vêm contribuindo para a deflagração de processos de desertificação em algumas das microrregiões paraibanas (ALEVS et.al., 2009).

O município de Picuí-PB, que está inserido na área do Polígono das Secas, com clima semiárido, apresenta vegetação típica da Caatinga hiperxerófila arbustiva aberta, geralmente com densidade variável. Silva (2002) afirma que

“A vegetação nativa do município está quase extinta, sendo encontrados isoladamente alguns remanescentes, testemunhos do que foi a cobertura vegetal em épocas pré-colonial. O manejo inadequado, as constantes queimadas, a retirada da lenha, a garimpagem e a pecuária extensiva, agravados pelas mudanças climáticas, foram entre outros, os principais atores da construção social dos riscos ao longo dos anos que sucederam o início da colonização exploratória, resultando na degradação e extermínio da vegetação nativa. Os resultados destas atividades são impactos ambientais alarmantes que refletem a atual situação socioeconômica dos agricultores. De um modo geral a degradação ambiental no município é grave”.

Sendo assim, a desertificação no município ocorre devido à exploração mineral e da vegetação nativa, extração de argila e a retirada da cobertura vegetal para a obtenção da lenha que é utilizada nas olarias (cerca de 10) e padarias (um total de 3), manejo inadequado dos recursos, queimadas e pecuária extensiva, atrelados às mudanças climáticas e ações antrópicas.

Figura 01: Área em processo de desertificação no município de Picuí-PB.



Fonte: Os autores

Em relação as mudanças climáticas, moradores mais antigos tem relato que a temperatura da cidade sofreu variações ao longo do tempo: durante o dia a temperatura na cidade é elevada, enquanto que a noite é bem mais fria.

Conclusão

O processo de desertificação sucede o da degradação dos solos, das vegetações e das

águas, mas, em suma, tem causas parecidas. Sendo necessário, portanto, que a população abra os olhos e enxergue a seriedade da problemática, tendo em vista que grande parte dessas causas é em função da ação antrópica, apesar de ser um fenômeno natural.

A Paraíba é o estado brasileiro com o maior índice de desertificação e o município de Picuí, que está inserido na região do Polígono das Secas, vê essa situação se agravar em suas terras diariamente, sobretudo em função da extração mineral e vegetal.

É prioritária a massificação de campanhas publicitárias para conscientização da população acerca do tema, a fim de obter, urgentemente, êxito nas mudanças das práticas e do pensar das pessoas com relação as suas atitudes e efeitos no meio ambiente, procurar perceber que o homem é parte da natureza e não o contrário.

Agradecimentos

Ao professores do IFPB – Campus Picuí e alunos da turma de Agroecologia 2010.1 pelo apoio e incentivo. Não poderíamos deixar de agradecer ao secretário de Agricultura e moradores da cidade de Picuí-PB pela contribuição na pesquisa.

Bibliografia citada

ARAÚJO, Alexandre José do Rego Pereira et al. **Desertificação e seca**: Contribuição da ciência e tecnologia para a sustentabilidade do semi-árido do Nordeste do Brasil. Recife: Nordeste, 2002. 63 p.